

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 383

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazl, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 14 DE AGOSTO

Coherencia liberal.

A desenfreada algaravia liberal em eructações de diabolica sanha—apoda-os ali com altisona grita—de inimigos da civilização e do progresso, de toupeiras, retrogrados e em fim de quanto a vaseença dialectica vespertina é capaz, com o objectivo de levantar a animadversão das massas contra quem representando um principio que, justamente porque é bom e contrario ás baldas da seita—convem a esta por todas as formas guerrear.

E assim a despeito de sermos um cadaver, de sermos um partido morto e aniquilado, de tanto apregoarem por um lado a impossibilidade da nossa reabilitação e poder, por outro as hostilidades são sem treguas e em pertinaz afinco, o que sendo uma contradicção, não prova menos a sinceridade e boa fé d'estes histriões da revolução pelo erro.

O pó que levantam no circo onde exibem o repugnante espectáculo que inauguraram ha 42 annos—póde ter assombrado a vista dos que pela cubica e egoismo basbaque seguem de perto a falange vespertina e lhe applaudem a orgia; mas uma grande parte dos espectadores tem-se desenganado do que são e valem os comediões e a macabra pantomima. Por tanto, quem sejam os inimigos da civilização, as toupeiras, os retrogrados e o mais de vituperioso com que os snrs. maçons se dignam de mimosear nos, embora sobejamente estija sabido, nunca se perde por demasia demonstral-o e estigmatizal-o, em tanto se presta sempre um salutar serviço.

Nós somos toupeiras porque não planejamos no recondito dos antros maçonicos a reacção contra a barbarie liberal, porque a nossa guerra é leal e franca, pelo estigma nû e improblematico; pela discussão no campo intemerato da razão e boa logica sem o misticismo e o subtelurgio em que abucada sempre a defesa dos maus principios.

Vós não sois toupeiras, mas á similhaça do astuto roedor que sob a terra vae obrando o devaste que apparece cá fóra, fojastes nas cavernas do maçonismo a obra nefasta do Mindello, e ainda nas mesmas cavernas e em cabalisticos congressos planeastes os actos do vosso ser moral e politico com que á luz do dia

vindes emporcalhar os costumes e as tradições de um povo notavel pela sua honradez, abnegação e moralidade.

Somos nós os inimigos da civilização, porque prégamos a moral e a civilização christã, ensinamos a humildade e o amor do proximo, o perdão das offensas, o respeito, a veneração pelos sacratissimos principios da verdade, do direito e da justiça, simbolizados pela Igreja Catholica, e personificados no seu chefe visivel, predicados que faziam d'este povo um povo de heroes. Queremos a união da sociedade pela adopção d'aquelles augustos principios, a união da familia pelos liames vigorosos e indissolueis do sacramento e da sancção divina. Queremos um dique interposto á luxuria, ao regalismo pagão, ao proseguimento ininterrupto em que marcha o seculo para a decomposição social pelo esquecimento e abandono dos primeiros deveres que são os para com Deus.

Vós então sois os factores e obreiros do progresso e da civilização, iniciando e exercendo o vosso torpe consulado dando fóros de cidade á extorsão, ao roubo, praticando-o á priori com aquellos que poderiam com a palavra, com o exemplo e com a pratica das boas obras, frustrar os planos que em torrente nefasta ahí tendes posto em pratica. Dando sancção legislativa á extincção da familia pela facilidade do divorcio, pela exclusão de toda a ideia divina nas alianças conjugaes com a sacrilega invenção do casamento civil.

Auctorizando e legalizando a introdução nas escolas, de livros em que abundam doutrinas subversivas da moral, da religião e da compostura dos costumes, para que a mocidade imbuída por tão deleteria educação retrograda aos seculos do feroz paganismo por que suspiraes.

Propagando enfim pela imprensa e por todas as fórmis—a falsa filosofia que tende a arrastar a sociedade ao abismo do bruto materialismo.

Somos nós os hypocritas porque fallamos sempre a verdade a todos e porque a eterna verdade nos inspira; stigmatizamos o erro onde quer que elle esteja, não encobrimos com imagens mais ou menos refolhadas de oratoria *mascava* as nossas asserções sempre francas; chegamos sempre ao fim pelos mesmos meios, porque o vehiculo conduziado a verdade não carece de occultar-se por caminhos tortuosos.

Vós então que sois os sinceros, os apóstolos da verdade, prégaes ao povo a melhor das fortunas como feracissimo fructo do sistema. E o sistema é a mentira, é a fraude é a anthese do justo e do bom; é a obra mais formalmente revestida de attributos diabolicos, porque assenta no erro, deriva da escola maçonica que ensina o atheismo, o regalismo, o materialismo, o desprezo das virtudes, e a guerra á moral e á relação verdadeira e unica que é a Catholica, Apostolica Romana.

Sois os sinceros porque zombaes dos que vos mantem, crentes nas vossas fallases promessas; e assim encheis agora de barretadas e de abjectas bajulações o povo porque lhe quereis deturpar a consciencia pela extorsão do voto na gerinçõa eleitoral de execrando invento, para logo e depois de servidos o espinhardes e lhe sugardes o melhor do producto de seu suado trabalho em pesadas contribuições e alcabalas, com que encheis as burras de onde saíam as benesses que fartem de insaciaveis barrigas vossas e dos vossos apaniguados.

Prégaes a liberdade, a fraternidade e igualdade, mas para explorar a primeira em proveito unico vosso, obrando o avesso da segunda e em completa opposição á terceira. Liberdade para a extorsão, para a rapina, para a propagação de todo o alimento de corrupção e immoralidade. Fraternidade só para comvosco mesmo. Igualdade na acepção negativa do seu significado, pelo exclusivo para vós dos regalos e honrarias com que vos atavias no reinado abjecto e do baixo imperio que ahí faseis.

E eis a coherencia liberal. E' sempre a mesma e em tudo. E' ainda haverão incertos que de boa fé e sem partilha na orgia se fascinem pelas bellezas do sistema? Haverão; mas os que desfavorecidos da clara luz da razão tiveram a desgraça de ser imbuídos pelas falsas doutrinas os corifeus da farisaica seita maçonico-liberal.

J. MACHADO JUNIOR.

Provisão declaratoria do sr. Bispo do Porto.

D. Americo Ferreira dos Santos Silva, por mercê de Deus, e da Santa Sê Apostolica, bispo do Porto, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, par do reino, etc.

Aos que esta nossa provisão virem saude, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador.

Com grande magoa nossa fomos informados de que um jornal da capital, inculcando ter recebido uma carta pastoral nossa, a que chama iuedita, da mesma fizera e publicára uns pretendidos extractos, em que, a titulo de conselhos por nós dirigidos ao reverendo clero d'esta diocese, nos faz enunciar doutrinas erroneas, heterodoxas, e como taes diametralmente oppostas á nossas, que outras não são senão as que professa e ensina a Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

Tão manifesta era a nossos olhos a impossibilidade de um Bispo em communhão com o supremo Pastor da Igreja, poder ser por alguém julgado capaz de crer, e muito menos de emitir, taes erros, que entendemos ser improprio da nossa dignidade, e até injurioso aos fieis e rev.º clero da nossa diocese, apresentarmos-nos a premunil-os contra um escripto tão evidentemente falso; e assim tinhamos permanecido em silencio, na esperança de que nenhum outro mal d'ahi provira, a não ser a impunidade de uma offensa pessoal; o que não é desdouro para o vosso caracter, e mais se coaduna com o vosso genio.

Ao adoptarmos, porém, tal procedimento não tivemos na devida conta, e ainda mal, nem a credula ingenuidade com que muitos jugam mais possivel um Bispo aberrar do caminho da fé, do que a imprensa periodica da lealdade e probidade; nem a acoiosa soffreguidão com que os inimigos da Igreja acceitam e applaudem qualquer noticia da deserção de um seu ministro, e saboream, qual manjar exquisito, o facto, embora inverosimil, de um Bispo apostata.

Foi, pois, com a maior estranheza e indignação que agora soubermos, que algumas pessoas de outra diocese, que não a nossa, (com ufania o dizemos), reputaram realmente obra nossa a pretendida pastoral iuedita, emquanto que outras fó-

Biografia de grande vulto legitimista Gomes d'Abreu. (*)

Abreu (Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de), medico e professor distincto. Na noticia que vamos dar d'este nosso erudito contemporaneo, notavel por tantos titulos, procuramos aproximar-nos o mais possivel da verdade, o mais possivel dizemos porque envolvem tão espessas nuvens o berço de Gomes de Abreu, como se elle houvesse nascido nos tempos heroicos da Grecia legendaria. Seguimos pois a auctoridade do sr. Innocencio da Silva, modificando porém as suas asserções no ponto, em que estão desacordo com as do sr. Mirabeau, auctor da excellente *Memoria historica da faculdade de medicina*, que estudou detidamente, e em presença de dados authenticos, a questão de que se trata.

Diz pois o sr. Mirabeau que á porta d'uma pobre mulher chamada Custodia Teixeira, moradora no lugar de Barbosa da freguezia de Moreira de Rey, no Minho,

appareceu uma noite uma creança com poucos dias de nascida, e com um papel em que se dizia que não fóra baptizada. Não regeitou a humilde camponesa essa inesperada dádiva da Providencia, da qual que lhe vinha ser contudo grandemente onerosa. O que succedeu depois não sabemos, mas o que é certo é que no registros da freguezia de S. Martinho de Moreira de Rey apparece um assentamento de baptismo da creança exposta, declarando-se que foi seu padrinho o padre José Novaes de Campos, e madrinha a irmã do sacerdote, Marianna Novaes de Campos; a creança é dada como filha de João Ribeiro de Novaes, natural de Montelongo no districto de Braga, a diz-se que nasceu no dia 24 de fevereiro de 1812, mas afirma o sr. Mirabeau que ha no assentamento visiveis signaes de que o 12 da data resulta de uma modificação introduziada na data anterior que era 1809. Já veem pois, que reina um certo misterio n'este nascimento, que não está contudo muito longe do nosso tempo.

Nascido porém em 1809 ou 1812, o que é certo é que só em 1842 se pôde matricular, já com a carta de bacha-

rel em mathematica, na faculdade de medicina, appareceu nos livros de assentamento de matriculas com um nome, que está longe de ser o mesmo do que o d'aquelle que se diz seu pae: Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu. Em 1848 concluiu o curso com muita distincção, com tanta que os seus professores instaram com elle para que ficasse fazendo parte do corpo docente da Universidade. Doutor de capello em 1852, era nomeado substituto extraordinario na faculdade de medicina por decreto de 3 de fevereiro de 1853.

O sr. Innocencio afasta-se do sr. Mirabeau nos primeiros pontos da sua narrativa. Segundo a versão do auctor do *Diccionario bibliografico*, Gomes d'Abreu aprendeu com seu irmão José Maria Gomes de Abreu, francez e latim, aperfeicou-se depois n'essas linguas com o professor José Furtado, que residia por essa epoca em Fafe. Diz mais o sr. Innocencio que tendo estudado Gomes d'Abreu muito e muito conscienciosamente, longe das escolas, logica, rhetorica etc., tencionou formar-se em direito na universidade, que foram os conselhos do sr. dr. Pereira Caldas que o incitaram a applicar-se de

preferencia ás sciencias da natureza, que para se formar e doutorar teve de fazer grandes sacrificios pecuniarios, e que para proceguir na sua carreira academica foi obrigado a vender por setecentos mil reis o pequeno patrimonio que herdára de seu pae.

Estão envoltos, portanto, como se vé, em nuvens os primeiros tempos da vida de Gomes d'Abreu, e não ha só discordancia entre os biographos, ha tambem desacordo nos documentos. Não diz com o nome de familia, que apparece no assentamento do baptismo o nome que figura no assentamento de matricula. O amigo, o compacheiro de Gomes d'Abreu, a cuja auctoridade o sr. Innocencio recorre, o dr. Pereira Caldas, afirma que Gomes d'Abreu nasceu em Montelongo a 22 de fevereiro de 1809, os livros de baptismo dão-o como baptizado em 1812, mas n'essa data encontra o sr. Mirabeau vestigios positivos de falsificação. E' impossivel decifrar este misterio.

Tomemos Gomes d'Abreu no momento em que, nomeado substituto extraordinario da faculdade de medicina, vae começar a reger a sua cadeira, com o brilho que se esperava do seu talento. N'esta occa-

(*) *Diccionario Popular.*

ra d'este reino, fingindo acreditar-a como tal, apregoam pela imprensa o nome do bispo do Porto como de quebrantador da unidade catholica, e á injuria da aleivosa acrescentam o insulto de seus elogios.

Conhecemos então ser já mais que tempo de protestar, como de facto protestamos, contra o inqualificavel abuso do nosso nome: declaramos tal carta-pastoral falsa de todo o ponto, quer nos extractos d'ella publicados, quer na sua integra, se de facto existe: rejeitamos como erroneas todas as suas asserções contrarias ao ensino da Igreja e do seu supremo Pastor, o Summo Pontifice: e por ultimo asseveramos que nem por nós foi escripta tal pastoral, nem jámais na mente tivemos dar conselho ao nosso reverentissimo no sentido e pela fórma n'ella expressa.

Data no Porto e Paço Episcopal sob nosso signal e sello, aos 6 de agosto de 1875.

(Logar do sello.)

Americo, bispo do Porto.

José Antonio Correia da Silva,

Secretario.

Os Lazaristas

CARTA A PANTALEÃO DAS CHAGAS

Incidit in foveam quam fecit.

(Psalm. VII.)

Meu Pantaleão das Chagas.

Não repareis nas palavras latinas que acima puz. Bem sei que o latim já não é moda, porque isso cheira a frades e padres que são todos uns brutos, retrogrados, obscurantistas, fanaticos, jesuitas, reaccionarios, e o mais que vós quizerdes. Mas, enfim, eu aprendi alguma coisa de latim, e sempre me ficou esta nosga do passado.

Não sei se pescas algum coisa d'essa lingua jesuitica. Seja como fór, pedi a alguém que vol-a ponha em vulgar, porque não estou agora para isso. Vamos ao que serve.

Lá ha pouco um folheto do padre Senna Freitas sobre o drama *Os Lazaristas*, que ahí se representou com applauso de certa gente bem conhecida pelos seus sentimentos religiosos, e de certa imprensa que afina pelo mesmo tom. O corajoso e intelligente escriptor analysou com mão de mestre aquelle miseravel drama, demonstrando com evidencia a sua improbidade e as suas ineptias. Semelhante peça theatral só pôde ser parto da maçonaria, ou d'uma cabeça escandecida pela bilis anti-religiosa. Não vos admireis d'esta linguagem, porque nós só sabemos chamar ás coisas pelo seu nome.

Depois li o vosso folheto em fórma de carta ao padre Senna Freitas. São quatorze paginas e meia que me custaram tres vinténs. Nunca empreguei dinheiro em coisa mais ridicula!...

Meu Pantaleão das Chagas, o vosso escripto é uma miseria, é um perfeito chaga. Li-o de fio a pavo, como se cos-

tuma dizer, e, chegando ao fim, que encontrei? Tres vezes nada coisa nenhuma!

Jesuitismo, jesuitismo, jesuitismo, jesuita, e mais jesuita! reacção, reaccionarios! é a arma que manejaes, e com que atiraes aos impugnadores do escandaloso drama *De resto*, tres vezes nada coisa nenhuma.

A pag. 7 do vosso folheto leio o seguinte:

«Vamos provar escolasticamente, com todas as distincções e subdistincções, que os *homens do mal* não são os representantes do movimento litterario e scientifico, mas sim os seus sistematicos impugnadores.»

Não sei o que isto quer dizer. Não admira porque pertence á classe dos obscurantistas, dos jesuitas, etc., isto é, gente que nada entende.

E continuas dizendo:

«Se não concordas, aperto-te immediatamente no centro d'um dilemma, este terrivel argumento que os aristotelicos chamavam *pau de duas pontas*, em virtude do adversario ficar espetado, por qualquer d'ellas, por onde se fosse a safar.»

Acabei de ler isto, e disse commigo: Agora vae o Senna Freitas ser inteiramente esmagado com o tal terrivel argumento. Vaes triunfar, Antonio Ennes. Deves cantar um himno a Pantaleão das Chagas....

Deixemo-nos de considerações. Vamos a ver a força do seu dilemma.

«Ou a religião de que vos affirmaes apostolos é divina, ou não; se é divina, é immortall, imperecedoura, porque o divino não morre: se o não é, baldados são todos os cuidados e empenhos na sua conservação, porque o engano, o embuste e a mentira não permanecem senão enquanto não chega a verdade com aquelle esplendor que já lhe reconheceu Platão: logo, infundado é o estranho alinco com que os senhores *sacerdotes da missão* se esfallam em apologias pela causa propria, cobrindo d'improprios a adversa.»

E então? Que tal acham o argumento de *duas pontas*?

O vosso argumento, meu Chagas, traduzido, quer dizer: se a religião é divina, não carece de defensão: se não é divina, ella cairá apesar dos esforços em a defender.

O argumento, tende paciencia, é um absurdo, um contra-senso, um despropósito, e patenteia claramente a vossa ignorancia ou antes a vossa má lé.

Se elle fosse verdadeiro, mal fariam os santos doutores da Igreja que escreveram tantos apologias da religião christã, dirigindo-as aos imperadores do seu tempo.

Se elle fosse verdadeiro, em vão se reuniram tantos concilios para condemnarem as heresias que appareceram na sua época.

Em vão tantos varões doutos apararam a penna para destruir os erros e moralisar os povos. Em vão os Prelados fazem instrucções pastoraes.

Aquelle dito de Isaias: *Clama ne cesses*, é um absurdo. Quando S. Paulo disse: *Argue, abceca in omni patientia et doctrina, insta opportune et importune*, estava certamente zombando com Thimotheo...

vições e aos caracteres honrados. Com tudo Gomes d'Abreu luctava com circumstancias precarias. Quando se abriu o concurso na Escola Polytechnica para prehenchimento de uma cadeira vaga de substituto de zoologia, Gomes d'Abreu entrou na liça, e fez um concurso brilhantissimo. Com tudo o jury preferiu-lhe um dos seus competidores, moço intelligente, saído das escolas havia pouco tempo.

Em 1863 o principe D. Miguel de Bragança, então residente em Bronnbach na Allemanha, e a cuja causa mostrára Gomes d'Abreu tão generosa dedicação, convidou-o para ir ser o preceptor de seus filhos. Aceitou Gomes d'Abreu o encargo, e partiu para Bronnbach em agosto de 1863.

A sua saude delicada porém, alterada sensivelmente ou pelos rigores do clima germanico, ou por um vaga nostalgia, saudades da patria que o maltratára na pequena corte do principe exilado que o cercava de veneração e affecto—não resistiu por muito tempo a essa mudança, e a 15 de 1867, depois de prolongada doença, veio a morte prostral-o. Este triste acontecimento foi lamentado pela imprensa de todas as côres politicas, e os li-

Vós é que estaes zombando, meu Pantaleão das Chagas. O vosso dilemma é uma perfeita chicana. Ide prégar a outra freguezia...

Declaro-vos que nem vi representar o drama *Os Lazaristas*, nem o li. Pelos elogios que d'elle vi em certa imprensa, conheci que era uma peça anti-catholica, immoral e escandalosa que nunca se deveria consentir em publico em um paiz catholico e civilisado. Os seus panegyristas, por entre o aranzel laudatorio, bem deixavam transpirar o veneno que elle continha.

Mas, se houvesse alguma duvida, o vosso escripto carta, meu Pantaleão, a tiraria de todo.

Vós dizeis ao padre Senna Freitas: «Os *homens*, que tu chamas do *bem*, fizeram-te um grande *mal*; praticaram um crime; um peccado; assassinaram-te a alma, cortaram-lhe as azas *candidas* que a exalçariam ao ceu da perfectibilidade, para a deixar cair no lodo do tradicional.»

«O Creador insufflou em nós o lume do seu rosto, na frase do profeta inspirado; deu-te a luz da razão para a ella te conduzires nas sendas da vida, sem eternamente caminhares nas condições de creança pela mão dos preconceitos; disse-te: «Pensa, exerce a tua razão, emancipate dos prejuizos.» E que te permittiu ou occasionou o ambiente da educação? Que fez de ti o *lazarismo*? Deu-te uma vestimenta negra, comprida, de fórma invariavel, um rosario de numero de contas determinado, uns livros de regras inalteraveis, um corpo de sciencia de principios inquestionaveis; collocou-te no meio d'um circulo de ferro de que não serias capaz de sair, entre muralhas de bronze fóra das quaes nada lograsses ver: o teu espirito ficou, pois, peado, coagido, miope, incapaz de se agitar a esses milhões de lentes de grande alcance, que para ahí apparecem quotidianamente em fórma de folhas de papel empastadas.

«Dá-se-vos a luz, e... a luz cega-vos. Não védes nada fóra do recinto favorito. O espirito formado d'esse modo, satisfaz-se com uns principios tradicionaes. Edificaes d'este modo sobre a areia, e não védes o fraco d'estes alicerces.

O Divino Mestre cujos discipulos vos ufanaes de ser, prégo a tolerancia; vós sois sistematicamente intolerantes. Não admittis, não acolheis nada que não seja da vossa chancellaria... Só o que traz por carimbo o simbolo papal, as duas chaves encruzadas, é que é bom e legitimo.»

O periodo precedente é um pouco extenso; mas foi-me preciso cital-o textualmente para se conhecer o homem que se dirige a Senna Freitas, o que bate palmas aos *Lazaristas*, que lhes chama *produção opulenta do espirito moderno e actual*, o impagavel Pantaleão das Chagas.

Ora, meu Pantaleão, que quereis vós dizer n'esse longo aranzel que fica transcripto? Tirando-lhe toda a poesia, eis o que d'ahi sae em portuguez chão e claro: Tu, Senna Freitas, tens intelligencia, tens razão; mas a educação cortou-te os seus vãos. E's Padre, és catholico. O Catholicismo é uma velha crença, é uma antiqualha. Respeitas o Papa. Professas o dogma invariavel. Nada admittes fóra d'es-

beraes comprehenderam que não era só o partido legitimista que perdia em Gomes d'Abreu um dos seus mais respeitados chefes, que era a patria que tinha a deplorar o fallecimento de um dos seus filhos mais prestantes.

Entre os artigos com que a imprensa commemorou o passamento de Gomes de Abreu, distingue-se uma carta sentidissima dirigida por João de Lemos aos redactores da «*Nação*», e que appareceu n'esse jornal no dia 5 de julho de 1867.

«Fui seu contemporaneo nos estudos academicos, diz o illustre poeta seu collega nas lides jornalisticas, seu cooperador nos trabalhos politicos, amigo de longuissima data, e tive a fortuna de viver com elle por longuissimos annos, dia a dia, na mesma casa.

Em tudo isto pude de mais perto admirar sempre a nobreza de seus pensamentos, a pureza de seus costumes, a rectidão do seu espirito, a elevação e regidez de seu caracter, a suavidade de seus sentimentos, a modestia do seu variado saber, o entusiasmo do seu patriotismo, e o proceder christão da sua admiravel virtude.»

Collaborou Gomes d'Abreu assiduamen-

se circulo. E's um retrogrado, e por isso não admira que impugnes o drama *Os Lazaristas* que é uma producção opulenta do espirito moderno e actual. O espirito moderno é a emancipação d'essas cadeias de ferro.

Nada mais e nada menos é isto o que vós quereis dizer. Sois livre-pensador, e Senna Freitas é catholico. Como livre-pensador applaudis o drama; Senna Freitas combate-o como catholico, como catholico tambem eu o combato, e como taes é que todos os catholicos o condemnamos.

Chamae-me carola, fanatico, ultramontano, reaccionario, jesuita, lazarista, retrogrado, obscurantista, miope e tudo o que quizerdes: esgotae o dictionario voltairiano, etc., etc., etc. Tudo accetto; repetis o que vos ensinou e vosso irmão mais velho. Usaes da vossa linguagem, e não bebeis outra.

A quem quereis illudir, meu Pantaleão das Chagas?

Senna Freitas, como dizeis, foi missionario, catechista de selvagens de tanga, aljava e arco, e trata agora de catechisar os selvagens de casaca e luvas; e estes são mais indomaveis.

O que eu desejava saber era aonde se lê o preceito santo—*conservare digneris*—de que fallaes, e quando Christo prégo a tolerancia no sentido que dizeis.

Sabeis que mais? não estou para vos aturar.

Vosso do coração

POLYDORO JEREMEEL.

Felicitação dirigida ao snr. padre Senna Freitas, pelos catholicos Bracarenses.

Ha tempos, com o coração repassado de desgosto, os catholicos da augusta cidade de Braga protestaram solemnemente contra o ultrage feito ás suas crenças, ultrage e ainda postergação das leis da sua patria, com a representação do drama impio, calumniador e incendiario, intitulado—*Os Lazaristas*, levado á scena em nosso theatro de S. Geraldo, nos dias 21 e 22 de junho, anno corrente. Cumpriram d'este modo o seu dever de catholicos e portuguezes, repellindo com dignidade o parto monstruoso d'uma imaginação enfermiza e d'um coração obcecado.

Este drama, obra da propaganda impia, foi escripto, e ha sido posto em scena, com o fim visivel de desprestigiar, ostensivamente, uma das mais respeitaveis instituições religiosas, e realmente todo o Christianismo.

A luva, porém, arremessada brusca e levantada d'um modo corajoso, energico, solemne. Cabe essa invejavel gloria ao benemerito snr. padre Senna Freitas, que no seu precioso opusculo—*Os Lazaristas pelo lazarista* snr. Ennes, confuta brilhante e irresponsavelmente o drama-calumnia, pondo bem a descoberto as falsidades repugnantes e a ignorancia atrevida que resaltam no referido drama.

Bem haja o ecclesiastico exemplar, o escriptor distincto que tão bem comprehende a missão praeter-sublime de que está revestido, e que tão nobremente soe desempenhar.

te no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, na *Missão Portuguesa*, na *Fé Catholica*, na *Nação*, e na *Revista Academica*, onde publicou, entre outros, um artigo notavel, intitulado a *Religião christã e a filosofia*.

O obra mais importante porém de Gomes d'Abreu, é no entender tanto do snr. dr. Pereira Caldas como na do snr. Mirabeau, o opusculo intitulado: *A organização dos estudos medicos em Portugal—discurso proferido na sociedade das sciencias medicas de Lisboa pelo socio, etc.*, E' um folheto de 142 paginas, impresso em Lisboa 1852.

A estima de que rodeavam Gomes de Abreu os homens de todos os partidos, a veneração com qua as suas faculdades intellectuaes inspiravam aos seus collegas, apesar d'ellas não terem produzido pela fatalidade das circumstancias, o que se esperava, abonam amplamente a nobreza do seu caracter e a elevação do seu talento.



O seu magnifico opusculo sobre os *Lazaristas*, ficará sendo um dos mais brilhantes florões da sua coroa d'escriptor e de catholico.

Por este motivo, nós os que não nos envergonhamos da Religião que temos a felicidade de professar, felicitamos o paladino esforçado e victorioso, e com esta felicitação consignamos os votos que fazemos ao céo, para que Deus lhe prolongue os annos e o cubra de benções.

Braga 9 d'agosto de 1875

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

Azpeitia 3. — A victoria alcançada em Valmaseda no dia 27 de julho pelo general Carasa, foi uma das mais brilhantes da presente campanha.

Segundo dados officiaes o inimigo teve seiscentos homens fóra do combate, os nossos soldados n'um reconhecimento do campo de batalha, de que ficaram senhores, acharam 83 cadaveres do inimigo. Sabe-se que existe um grande numero d'elles n'um bosque ainda privados de sepultura.

O inimigo soffreu muito do nosso fogo de artilheria e de fusilaria. Os tiros de fuzil eram disparados quasi á queima roupa. As cargas á baioneta desanimaram o inimigo e obrigaram-no a fugir.

As nossas forças consistiam nos batalhões de Guernica, Durango, Bilbao, Asturias e uma companhia de guias de Biscaia. No meio do combate chegaram os batalhões de Somorrostro e Cantabria. O inimigo atacou com 10:000 homens, 20 peças e 200 cavallos.

Hendaya 5 d'agosto. — O brigadeiro Cucala chegou ao quartel real em Azpeitia. A conducta dos nossos inimigos é cada vez mais barbara.

Novas famílias expulsas chegaram do interior a Estella.

Villas inteiras estão queimadas, todas as searas incendiadas, as casas com tudo o que ellas tem saqueadas.

Sacerdotes e muitas famílias estão presos em Alava e Navarra.

Hendaya 6. — D. Carlos VII percorreu a linha de Alava, acompanhado do conde de Caserta, e visitou a ruínas de Villareal.

O general Perula chegou com reforços.

Official — O coronel Weyler foi completamente derrotado perto de Breda (Girona), por Savalls: o inimigo perdeu mais de mil homens, mortos, feridos e prisioneiros; entre estes o coronel do regimento d'Almanza D. André Fernandez e muitos officiaes.

A villa e a guarnição de S. Martinho de Malda (Lerida) tambem cairam em nosso poder com cinco officiaes, cento e cinquenta soldados, e muitas munições.

Quatro mil homens do nosso exercito do Centro, ás ordens d'alvarez, Adelantado e Cucala, invadiram o Ampurdam. O panico dos liberaes d'este rico districto é indescriptivel. Por toda a parte os nossos chefes desarmam os guardas nacionaes e cobram grandes contribuições.

A Catalunha é por tal modo carlista, que um comboio de provisões, que a Villa de Vich mandava ao general Arondo, em S. Quirico, foi tomado por dez de nossos voluntarios.

O nosso valente defensor de la Seo d'Urgel, Lizarraga o *santo* como lhe chamam os nossos combatentes, acaba de collocar uma cruz formada de troncos d'arvores, sobre o ponto mais elevado da cidadella. Mostrando-a aos seus voluntarios depois de terem resado o rosario pela tarde lhe disse:

«Espero que dentro em pouco nós pasaremos esta cruz triunfante por toda a Hispanha, porque Deus está conosco. Mas se tivermos de succumbir, o inimigo nos achará até ao ultimo n'este lugar, d'onde as nossas almas subirão para o céo.»

E' fóra de duvida ter chegado a Toluosa o general inglez Kilpatrick, pondo á disposição de Carlos VII a sua espada.

Não nos pareceria provavel semelhante apresentação se a causa carlista estivesse em más circumstancias, acrescenta o «C. da Tarde».

— Os incendios das searas continuam em grande escala. O brigadeiro Cordova depois de mandar queimar as de Viana,

passou a Sesma onde ordenou a mesma cousa.

CORRESPONDENCIA

S. Miguel de Refojos

Tambem esta freguezia deu no dia 9, 10 e 11 do corrente um testinho da sua fé e das suas crenças tradicionaes, fazendo as procissões do jubileu do anno santo, segundo as determinações do exc.^{mo} sr. arcebispo, com a decencia e regularidade devidas á grandesa e sublimidade do acto e sua alta significação.

A procissão sahíu, nos dias designados, da igreja Refojos ás 4 horas da tarde, dirijindo-se em visita a tres capellas—de S. Sebastião, S. Lourenço e S. João, orando ahi, segunda a intenção da Igreja, com a religiosidade e respeito que costumam inspirar actos d'esta natureza.

O sequito era numerosissimo em razão d'afluír a esta manifestação do culto externo um grande numero de pessoas não só d'esta freguezia mas tambem das circunvisinhas, movidas todas pelos impulsos da sua piedade e do desejo ardente d'obter os beneficios e as graças proporcionadas aos que tiverem a felicidade d'alcançar este jubileu.

Pessoas de todas as classes e condições respondiam unanimente n'uma voz grave e magestosa as Ladainhas que o clero entoava, durante o circuito da procissão, segundo a praxe da Igreja, manifestando na sua reverencia e seriedade, ainda que algumas vezes interrompida pelas distrações e que dá ensejo a aglomeração de povo, o espirito religioso, a fé e as virtudes christãs que obrigam no espirito a despeito das doutrinas perniciosas do seculo.

Lamentamos por ultimo o procedimento d'algumas pessoas, espiritos illuminados pelos principios innovadores da civilização actual que, costumados a ver as cousas santas pelo prisma do seu orgulho e conveniencias, alcuilharam de fanatismo esta exhibição imponente de fé, d'amor e submissão aos preceitos da Igreja; porém o seu despreso não diminuiu o fervor religioso dos fieis em cousa alguma, nem foi obstaculo ao desenvolvimento dos affectos de piedade promovidos por esta solemniidade religiosa tão propria para afervorar os tibios como acordar os indifferentes.

P.

GAZETILHA

N. Senhora A Branca. — Festeja-se ámanhã com pompa, na igreja da Senhora A Branca, a Imagem d'esta invocação. Haverá exposição, sermão de tarde e Ladainha no fim.

Os caceteiros. — Quem der inteiro credito ás partes, que sobre caceteiros etc. teem sido expedidas d'esta cidade para varias folhas do reino, e notar o nosso silencio, hade admirar-se de que nada tenhamos dito.

Somos completamente estranhos á luta eleitoral, e promettemos limitar-nos á narração imparcial dos factos.

E' verdade que os partidarios exaltados d'um e d'outro campo teem commettido excessos mais ou menos condemnaveis; esses excessos, porém, estão longe de motivar as queixas d'uns, e a *balburdia* retteradora d'outros.

Os telegrammas a que acima nos referimos fallam em caceteiros, em extremas agitações, etc., fazem subir aquelles a um numero fabuloso: de sorte que quem os ler ficará com poucos desejos de visitar a formosa capital do Minho.

Procuramos informações de pessoas idoneas e consideradas d'ambos os arraiaes, e ficamos convencidos de que ha alli grande exaggeração. Referem-nos que em a noite de quarta-feira foram presos uns 6 individuos, que se achavam reunidos no logar das Carvalheiras. A opposição assevera nos telegrammas que eram caceteiros assalariados pelos partidarios do governo para aggreirem os amigos do sr. conde: por sua vez os governamentais declararam que não eram caceteiros, mas sim alguns homens de confiança a quem tinham convidado para os defenderem das aggressões dos opposicionistas. Haja vista ao supplemento publicado hontem pela «Regeneração». Tanto credito nos merecem uns como os outros, e seja a verdade qual fór, lamentamos profundamente estas scenas degradantes, que difficilmente encontram desculpa ainda na exaltação partidaria.

O Jubileu na Russia. — Como o governo da Russia prohibiu o Jubileu do anno santo em todo o seu territorio, o Papa prescreveu aos catholicos russos, praticas, ainda que menos formaes que as adoptadas por toda a parte, lhes assegurando com tudo o beneficio da absolvição jubilar.

Podia ser fatal. — Na quinta-feira, ao sair da estação da Trofa o comboyo que d'esta cidade parte para o Porto ás 6 horas da manhã, deu-se um acontecimento que milagrosamente não teve as consequencias que poderia ter. Por esquecimento d'um empregado, uma das portas d'uma carruagem ficou aberta; e por esse motivo caiu á linha uma creança, que felizmente não soffreu muito, além do susto proprio, e o que causou aos paes e mais passageiros que iam na carruagem.

N. Senhor das Ancias. — A'manhã festeja-se com pompa a Imagem do Senhor das Ancias, venerado na rua d'Infias. Hoje haverá illuminação, fogo do ar e do chão, e musica, e um bazar de prendas.

Tempo provavel em agosto. — As condições astronomicas variarão pouco; o mez de agosto apresentará quasi a mesma fisionomia que o mez de julho, na França e nos paizes visinhos.

Tem o mixto, parte bom, parte agitado, borrascoso, humido, ora coberto ou brumoso. Borrascas violentas até 7, de 12 a 20, de 24 a 31. Estes periodos correspondem aos pontos astronomicos. Saraiveiros e aguaceiros.

Alguns chuvas em certos pontos. Variações bruscas de temperatura, radiações solares vivas, noites frescas e alguns relampagos nas épocas criticas, principalmente nas primeiras segundas dezenas e especialmente para o sul.

Em summa, tempo sempre accidentado, borrascoso, funesto aos agricultores, que levem estar precavidos contra os sinistros.

Depressão barometrica com vento, chuva ou borrascas.

Previnem-se os homens de mar, que o astronomico francez profetisa as mais fortes perturbações nos dias 6, 13, 16, 19, 24, 27, 29 e 31.

E' este o juizo do astronomico sr. Nick.

Santificação do domingo. — Vae fructificando a boa semente.

Os negociantes de ourivesaria de Guimarães, tambem resolveram não abrir os seus estabelecimentos aos domingos e dias santificados.

Esta resolução não podia deixar de ser consoladora para o exc.^{mo} arcebispo D. João, que a approva e louva na seguinte portaria, na qual são expedidas as instrucções aos parochos respectivos:

Tendo os negociantes d'ourivesaria da cidade de Guimarães seguido muito louvavelmente o exemplo que lhes deram os d'esta cidade de Braga, concertando entre si não abrirem suas lojas nos dias santificados pela Igreja, e sendo conveniente que os fieis d'este Arcebispado tenham conhecimento de tão acertada resolução, Havemos por bem ordenar, que os rev.^{os} parochos em occasião opportuna da estação da missa parochial, assim o façam constar a seus freguezes, e que esta Nossa Portaria seja inserida na *Semana Religiosa Bracarense*, para chegar ao conhecimento de todos elles.

Paço Archiepiscopal de Braga, 24 de julho de 1875.

J. Arcebispo Coadjutor.

INCENTIVO A' PINTURA CHRISTÁ

CONCURSO A PREMIO PARA O ANNO DE 1875.

1.^o Está aberto o concurso a premio, por um Quadro pintado a oleo sobre tela de dimensão de 45 centimetros de largura sobre 60 de altura, representando S. José (meio corpo) com Jesus Menino.

2.^o Os Quadros dos concorrentes devem chegar, não mais tarde do que a 10 de Novembro p. f., franco de toda a despesa, com o seguinte indereço—*Al Signor Presidente della Società d'incoraggiamento alla pittura cristiana, Strada Maggiore 209, in Bologna.*

3.^o Todos os Quadros trarão no reverso um mote, em letra bem legivel, e será acompanhado do nome, sobrenome e domicilio do pintor concorrente, escriptos claramente em uma carta fechada e lacrada, a qual no exterior traga o mesmo mote que se acha nas costas do Quadro.

Cada carta não será aberta senão depois da adjudicação do premio.

4.^o Um juri de eximios artistas para

este effeito convidados, julgará com relatorio por escripto qual dos Quadros seja merecedor do premio.

5.^o O premio consiste: (a) em uma medalha de ouro de grande dimensão, (b) em mil francos em ouro, (c) e em dose copias oleograficas do Quadro premiado, que se entregarão logo que esteja concluida a reproducção.

6.^o O Quadro premiado fica sendo de absoluta propriedade da *Sociedade de incentivo á pintura christã.*

7.^o Os concorrentes poderão acrescentar dentro da carta dos Quadros respectivos um outro escripto, indicando o preço que exigirem pelo seu Quadro, no caso previsto pelo artigo seguinte.

8.^o Todos os Quadros além do premiado serão expostos em publica mostra, para facilitar-lhes a venda em vantagem de seus auctores, em conformidade de suas instrucções.

9.^o Depois d'esta exposição, todos os Quadros não vendidos serão reenviados aos respectivos auctores com o indereço indicado nas cartas.

10.^o Cada concorrente pode transmitir ainda mais do que um Quadro do mesmo objecto proposto, com tanto que cada um traga um mote diverso, e já acompanhado da respectiva carta lacrada, na conformidade do artigo 3.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Cabeceiras de Basto (Ponte de Pé) — Pedro Machado Pereira Falcão.

Caldas da Rainha (Gaeiras). — D. Maria Amalia Gomes Pinheiro.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor

Vendo no seu jornal n.^o 381, uma declaração do rev.^o abba de Adaufe, meu sobrinho, com relação ao sr. conde de Bertandos, cumpre-me dizer-lhe que não é elle mas sim eu, que confesso e sempre o confessarei pela amizade que me consagravam as exc.^{mas} thias sr.^{as} D. Maria Delfina e exc.^{ma} D. Catharina Candida do Loreto, e pelos beneficios que desde criança tenho recebido da nobre casa de Bertandos.

Braga 12 d'agosto de 1875.

Thereza Delfina de Jesus.

AGRADECIMENTOS

Joaquim Fernandes da Silva Campos agradece a todos os ill.^{mos} snrs. que lhe fizeram a honra de o visitar e assistir aos officios pela alma de sua estremosa e carinhosa esposa Maria Julia Campos, lhes pede desculpa de o não fazer pessoalmente, e lhes offerece seus limitados serviços. (2617)

José Pereira Villa, de S. Jeronymo de Real, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, ás pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento e enterro de sua esposa, D. Maria Thereza da Silva Vieira: a todos protesta sua gratidão indelevel. (2618)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Fortuna, no dia 22 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se tem de arrematar com o abatimento da quinta parte os bens seguintes:

A cada e eido, sita no logar da Reigada, da freguezia de Santa Lucrecia d'esta comarca, avaliada com o abatimento da 5.^a parte na quantia de 332,800 reis, e tudo penhorado aos executados Antonio José Fernandes e mulher, do dito logar e freguezia, na execução que lhe move o juiz e mais de mesa da irmandade de N.

Senhora do Carmo d'esta cidade, e por isso toda a pessoa que quizer lançar, pôde comparecer no dito dia hora e local. (2616)

ACHADO

Quem perdesse uma pulceira de ouro nos claustros da Sé n'uma das romarias passadas, falle n'esta redacção typografica que se dirá aonde existe. (2621)

3.ª Emissão das Obrigações dos caminhos de ferro do MINHO E DOURO

São prevenidos os portadores de certificados das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro 3.ª serie, de que no dia 16 do corrente mez d'agosto se vence a 4.ª prestação de 205000 reis por obrigação, que os mesmos deverão satisfazer no cofre central d'este districto no referido dia desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, ficando sujeitos, pela falta do pagamento na referida epocha, á perda das prestações já pagas.

Repartição de Fazenda do districto de Braga em 12 d'agosto de 1875.

O delegado do thesouro
(2619) Henrique Francisco Bizarro

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

A Direcção d'este Banco annuncia, que nos dias 16 a 28 do corrente se recebe n'este estabelecimento, rua Nova de Sousa, a 3.ª prestação das acções do Banco Evorense, e bem assim se pagam os dividendos das mesmas relativas ao 1.º semestre do corrente anno. (2615)

RUA DE S. MARCOS N.º 15

Vende-se queijo londrino, papel, flamenço de superior qualidade. (2620)



NOVA CARREIRA

DE
DILIGENCIAS DIARIAS
ENTRE
Vianna, Ponte do Lima, e vice-versa

Desde o dia 12 do corrente.

Partida de Vianna ás 9 da noite, para alcançar em Braga o comboio da 6 horas da manhã. De Braga para Vianna, ás 10 do dia. Estas diligencias tem berlina interior e coupé.

Os bilhetes acham-se á venda:—Braga, na casa donde esteve a «Companhia Viação»; Ponte do Lima, provisoriamente na hospedaria da sr.ª Theodora, e em Vianna, no escriptorio da empresa do annuciante, Sebastião da Silva Neves. (2611)

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem quizer comprar as quintas chamadas de Cadoso de baixo e de cima, proximas a cidade de Guimarães, que produzem pão, vinho, fructa, laranja, azeite, lenhas, e roço: os lóros que paga á viuva que ficou de José Antonio Teixeira d'Andrade Bezerra, pelos bens sitos na Larangeira, juntos á Estação da linha ferrea, d'esta cidade, e os lóros que pagam Antonio José Araújo e mulher da freguesia de Moure, comarca de Villa Verde; os lóros que pagam os caseiros da freguesia de S. Lourenço do Matto. Podem comparecer e fallar com o seu possuidor o revd.º Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, morador na sua casa rua de S. João, n.º 10, ou com seu procurador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa ou seus compadres e amigos José Joaquim Martins, José de Carvalho Mattos, todos d'esta cidade.

Braga 6 de Agosto de 1875.

(2606) Antonio Joaquim Nunes d'Abreu.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vendepapeis pintados para guardanets, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.



José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, de Braga, annunciam ao publico que continuam com a sua carreira diaria entre Braga e Povoia do Varzim, ás 4 horas da manhã desde o dia 16 do corrente inclusivé, estabelece outra a sair de Braga ás 10 horas da noite, chega a Barcellos á 1, demora meia hora, e á Povoia ás 12 da manhã; sae da Povoia ás 2 da tarde, chega a Barcellos ás 5, demora meia hora e chega a Braga 8 1/2 da noite.

Preços: dentro 600 rs., fóra 500.

Os bilhetes vendem-se nos seus antigos escriptorios: em Braga, em casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3, e na Povoia em casa de Joaquim Peixoto, largo do Rego.

Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis, e paga 20 reis por kilo de excesso.

O gerente,

(2614) Antonio Joaquim Loureiro

Deposito de tanoaria

Largo da Porta Nova n.º 16 A

Francisco da Silva Reis, participa ao publico e a seus amigos e freguezes, que continúa com o seu estabelecimento de tanoaria, no qual tem deposito de vasilhas de todas as qualidades e tamanhos, conserta e faz mais obra da sua arte no seu estabelecimento ou vae fazel-a aonde for chamado. (2610)

Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 1.ª prestação de 5 p. c. ou 25500 reis por acção, a cuja cobrança se procederá do dia 15 a 25 do proximo mez d'agosto,—no Porto em casa do sr. Pedro Ferreira de Macedo Basto;—em Braga, em casa do sr. Antonio José Pereira;—em Ponte do Lima, na sede do Banco.

Os snrs. accionistas que não satisfizerem no referido prazo, ficam sujeitos ás disposições do art. 18 dos Estatutos e seus §§.

A direcção d'este Banco, annuindo aos desejos d'alguns snrs. accionistas, declara que recebe desde já, qualquer prestação antecipada, abonando o juro de 5 p. c. desde o recebimento até o prazo das chamadas.

Ponte do Lima 21 de julho de 1875.

Os directores

João de Barros Mimoso
Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa. (2593)

CONSULTORIO MINERALOGICO

AGENCIA MINIERIA

Analisa-se todas as substancias mineraes.

Visitam-se minas e redigem-se os relatorios, sendo necessario.

Tambem se accitam propostas para compra, venda e traspasso de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda n.º 26 a 28.—Porto. (2608)

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade, onde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B. 2.º andar. (C. 2574 R. 105)

NOVA FUNDAÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conchollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÓN, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias. Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R*) Carvalhos & C.ª

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura colorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardon, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

Objecto achado

Achou-se na rua de D. Pedro V, n.º 23, um objecto d'ouro. A pessoa a quem elle fulte, dando os signaes certos, se lhe entregará, mediante a satisfação d'estes annuncios. (2613)

MODISTA DE LISBOA

Precisa costureiras, e apredisas. Bons ordenados. Campo de D. Luiz, n.º 37. (2602)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)